

DÁ-SE UMA BOA PEDRADA, LIMPAM-SE AS MÃOS, ESTÁ RESOLVIDO O PROBLEMA

Cerca de 2.000 pessoas comprimem-se num galpão ainda em construção. Não há vestígios de alegria nos rostos brancos, mulatos, negros, raros japoneses, homens e mulheres separados, vestindo as melhores roupas. Entre os raros jovens, apenas os retardados e crianças de colo não se dedicam à oração; observam, visões perdidas, os rostos que alguns adultos ocultam com as mãos, absorvidos no intenso diálogo com Jesus. Todos buscam alguma cura: para doença, desemprego, familiares presos, maridos desaparecidos, pragas malfazejas. O irmão pregador, que pode ser qualquer fiel ungido pelo missionário, é operário de uma fábrica de automóvel: veio pregar num de seus turnos de folga. Do alto do púlpito, entre dois vasos de flores, lê passagens sagradas e ignora pequenos incidentes que ocorrem em volta: crianças chorando, a senhora idosa carregada para o banco onde alguém lhe cede lugar, a fiel que dá solavancos e se atira no chão. Pois tudo está sob controle. "Irmãs ungidas", dispersas pelo salão, precipitam-se sobre a fiel epiléptica e a carregam para uma sala reservada. É um caso resolvido.

E quando outra começa a soltar guinchos, um "irmão ungido", já há tempos encarregado de exorcizá-la, sacode-a pelos cabelos, o suor lhe empapando o rosto: "Sai, Satanás! Sai, Satanás!" Desta vez, a mulher não cospe impureza algu-

ma, como se alardeia ser o comum ali: há sapos, grilos, mechas de cabelo e até uma centopéia conservados em vidro, numa vitrina do templo, vomitados por outros fiéis endemoninhados. Ao contrário, aquietada, ela prostra-se diante do lençol branco que cobre o púlpito, nele enterra o rosto, soluça e ora. Mais uma vez encontrou a paz.

A intervalos regulares, uma das "ungidas" — todas, ao que informam, curadas de moléstias muito piores do que a exorcizada — puxa o coro reforçando o sermão: "Aleluia! Jesus salva! Palmas para Jesus!" E os fiéis obedecem com vigor. Só não é preciso puxar o coro, quando o pregador pergunta à multidão: "Homem que bebe está salvo? Irmãos que fumam, que vão ao futebol, que vêem novela, estão salvos? Irmã que usa minissaia está salva?" A reação é uníssona: "Não!" O pregador faz agora uma confissão que parece comum: não passava de um pecador, antes de converter-se. Um dia, veio à igreja, onde Jesus, pelo Espírito Santo, o curou de cinco moléstias...

É chegado o momento da bênção: "Quem é portador de doença incurável? Quem acha que nada dá certo?" Talvez cem pessoas, na maioria mulheres, se aproximam. Estendem roupas de doentes que não puderam vir, fotografias, garrafas de água que, carregada de santidade, será bebida pelos familiares. O pregador

chama agora os desempregados, os que visitaram candomblés — "pois os guias são cavalos do diabo" — e os abençoa. A cerimônia vai terminar. O cheiro de suor no templo superlotado já se tornou insuportável, quando a assistência se comunica diretamente com Jesus. São duas mil pessoas berrando pedidos, confissões e implorando perdão. O homem estende o recém-nascido, a mãe exhibe o rosto em chagas da filha. As súplicas desaparecem dos rostos, a esperança as substitui. A multidão, após contribuir com notas de 1 cruzeiro, dispersa-se pela rua estreita, onde pipoqueiros e vendedores de sanduíches oferecem seus produtos. São 17 horas. Esse culto — um dos três diários — começou às 14 horas. E é um dos menos concorridos ("Veja").

Toda a imprensa noticiou a tragédia de São Gonçalo, onde 20 pessoas morreram e dezenas ficaram feridas, num tumulto de reunião pentecostal. Foram buscar cura e encontraram a dor e a morte. Agora quase toda a imprensa faz do pastor Davi Miranda o "homem mau", explorador da ignorância e da superstição popular. Isso é o mesmo que atacar o problema da prostituição atirando pedras nas prostitutas, esquecidos da sociedade que permitiu situações explorativas da dignidade da pessoa, até levá-las a esse tipo de degradação.

Gente pobre, marginalizada, excluída da riqueza nacional, sem recursos para atender as necessidades mínimas de sobrevivência, com um atendimento previdenciário precaríssimo, morando em favelas ou conjuntos habitacionais sem urbanização, sem consciência dos seus direitos, sem condições de expressar o protesto da própria marginalização, continuará, para fugir ao desespero, a procurar os "milagreiros" de todos os credos, a fim de fugir de seus problemas e de sua miséria. A tragédia de São Gonçalo não é um simples caso de polícia, há nas suas raízes causas estruturais que somente serão superadas quando o povo deixar de ser marginalizado e passar a ser protagonista ativo na solução de suas próprias misérias ("CEI").

CATABIS & CATACRESES

NÃO FOI NOS MUNDURUCUS NÃO, FOI NO RIO MESMO

1. O caso é notável. De uma parte ouvimos o dr. Falcão declarar que a corrupção "precisa ser enfrentada sob todas as formas, desde malversação pura e simples dos dinheiros públicos, até ao tráfico de influência em detrimento do interesse coletivo". No que lhe damos caradas de razão.

2. De outra parte lemos: "Em Nilópolis o bicheiro... (Fulano) distribuiu doces e brinquedos e resolveu festejar também, atirando para uma multidão de cinco mil pessoas Cr\$ 10.000 em moedas". O nobre jornal cita o nome do cidadão bichei-

ro. Orá bem, brasilino, se o cidadão é bicheiro e distribui tanta coisa boa pro povo, donde lhe vem? Catabi da existência ou catacrese da política?

3. Tem cada uma, leitor, que nunca pensaste. Ora, deu-se que um engraçadinho não fez por menos: colocou um despacho de macumba bem na porta da agência dos correios e telégrafos (lá embaixo no Rio, certo?). E foi um aperto e um corre-corre dos diachos. Disse a dona agente que não entrava. Eu hem? Tesconjuro, credo. Ninguém entrava. Tudo espiando de longe, apavorado com o poder dos

exus. Tudo explicando a desgraça de quem...

4. Diz o especialista em assuntos tais do chagasfreitiano "O Dia" (28.03.76) que o agente solicitou a Comlurb (limpeza pública do Rio) pra limpar o despacho, mas a Comlurb também não foi. De modo e maneira que a agência ficou fechada o dia inteiro pro respeitável público. Parece que apareceu um pé rapado aí qualquer que se especializou em cachaça e charuto de macumba, pra desimpedir a agência. Sim, senhor, foi no Rio mesmo pra tua informação, leitor duvidoso.

PELO MENOS SABERÃO QUE HÁ UM PROFETA NO MEIO DELES

Na igreja de sua cidadezinha do interior, o rapaz operário toma a palavra dos especialistas e ensina como se deve entender a Lei de Deus. A reação dos donos da verdade e profissionais da religião é muito natural: — "O que é que ele pensa que é? Será que ele sabe com quem está falando? Qual foi a escola que ele frequentou, pra pensar que pode dar lição na gente? Ora vejam só: o Jesus Carpinteiro, ali da ponta da rua, analfabeto de pai e mãe, se metendo a intelectual! O lugar dele é na oficina e, aqui na igreja, o que ele tem de fazer é calar a boca e escutar! Aqui quem fala somos nós, que estudamos para isso!" E o evangelho continua dizendo que, em meio àquela presunção satisfeita, quase nada aconteceu, em termos de presença do Reino de Deus: todo mundo estava seguro demais de suas verdades. Pode-se imaginar que o povo mesmo ficou apenas apreciando a briga.

Multidões seguindo Jesus talvez sejam a impressão visual mais forte que os evangelhos criam no leitor: leprosos, cegos, aleijados, famintos, abandonados, pecadores públicos, marginalizados, tudo aquilo que preenche na prática o nome de povo em qualquer sociedade, tudo ia atrás de Jesus, em busca de uma segurança. Jesus acolhia com piedade a multidão dos pisados pela vida. Por isso é difícil imaginar que tenha partido do povo as reações de brio enfurecido como as da sinagoga de Nazaré. Pelo desfecho da vida de Cristo, entendemos que a indignação do profeta Ezequiel se dirige menos contra o povo, eternamente logrado, iludido e tanguido como massa, do que contra os chefes do povo, de quem sempre dependeram as condições de vida do povo. Os resultados das decisões dos "grandes" chegando até o povo indefeso, eis mais uma definição de pecado.

Ante a saudável perda de prestígio da igreja nos meios oficiais, um bispo do nordeste se expressou mais ou menos assim: "Nesse contexto de impotência, fico me sentindo como uma criança; pois então reajo como criança e fico clamando e gritando como uma criança, clamando e gritando contra as injustiças e maldades que estão fazendo contra o povinho sem defesa". Há quem pense que, ao ser despojada de poderes, restou à Igreja a missão de clamar pela verdade e pela justiça; mais ainda: Deus permitiu este despojamento de poderes terrenos para que a Igreja seja empurrada de volta à sua missão essencial de clamar pela verdade e pela justiça. Demos acima uma definição de pecado e o profeta Ezequiel, na primeira leitura, dá uma definição de Igreja: "Te escutem ou não, esta é a palavra do Senhor! Pelo menos eles saberão que há um profeta no meio deles".

4 DE JULHO DE 1976 — 14º DOMINGO DO TEMPO COMUM

1. CANTO DE ENTRADA

(Missa *Alegria de Seguir o Senhor*, compacto das Ed. Paulinas)

Refrão: Sei em quem acreditei / sua graça me ajudará / a perseverar até, até o fim.

1. Feliz o pobre que volta para o Senhor / no dia do infortúnio / ele o socorre / nunca o Senhor Deus o abandonará / vai transformar-lhe a fraqueza em vigor.
2. Senhor meu Deus, olhai sempre para mim / levantai-me pois eu sei que me quereis / espero em Deus, quero sempre louvá-lo / ele é meu Deus Criador, meu Salvador.

2. ACOLHIDA

P. Meus irmãos, sejamos todos bem-vindos ao encontro da nossa fé. Sabemos como é difícil seguir os caminhos da justiça. Em nossas vidas e em nossa convivência, não é sempre o bem e a verdade que aparecem. No meio do mundo violento e inescrupuloso, somos levados insensivelmente a nos adaptarmos a ele. Renovemos hoje nossa confiança em Cristo, caminho, verdade e vida, para sermos os profetas de Deus em meio a esse mundo. Que a graça de nosso Deus esteja com todos vocês!

T. E contigo também! / O Senhor ilumine teus lábios e purifique teu coração / para seres digno de anunciar à Igreja aqui presente / as lições que o Senhor quer hoje nos transmitir.

3. ATO PENITENCIAL

P. Sugestões das leituras: 1. Deus fala a Ezequiel, agente de sua pastoral: "Te escutem ou não, esta é a palavra do Se-

nhor! Pelo menos eles saberão que há um profeta no meio deles". O profeta de hoje é você, meu irmão, e sou eu. Como é que testemunhamos a justiça de Deus no meio do mundo? Será que, por causa de minha presença, alguém sente que existe um Deus e uma justiça no meio do mundo?

2. O fato de sermos no mundo profetas de Deus não nos torna melhores ou privilegiados. Ao contrário, a fidelidade do profeta tem sido tanto maior quanto mais coincidente com a incompreensão e o sofrimento. São Paulo tem lá os seus problemas, nós temos as nossas sombras, as quais perdem importância, quando iluminadas pela luz maior do nosso entusiasmo pelo Reino de Deus.

3. Na Igreja, não há os privilegiados e donos da verdade e o outro lado, que só tem de ficar ouvindo e obedecendo. A Igreja não é uma organização que se realiza e se esgota neste pequeno círculo. O que dela vale é a finalidade; e a finalidade da Igreja é ser presença do amor de Deus e da fome de justiça de Cristo, no mundo egoísta e materializado. De que lado nos colocamos?

4. CANTO DE CONTRIÇÃO

Refrão: Eu canto a alegria, Senhor, / de ser perdoado no amor. Senhor, tende piedade de nós! Cristo, tende piedade de nós! Senhor, tende piedade de nós!

5. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Refrão: Glória ao Senhor da história! 1. Glória ao Pai que conduz o seu povo pra libertação.

2. Glória a Cristo que tira seu povo da escravidão.

3. Glória ao Deus que nutre o seu povo na vida de ação.

6. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus, pela coerência que levou vosso Filho Jesus Cristo até à morte, acendestes uma luz de esperança em meio a este mundo de trevas; enchei os vossos filhos de entusiasmo alegre, para que possamos ser em nosso ambiente a vossa presença, trabalhando na construção silenciosa de um mundo melhor para todos.

7. 1ª LEITURA

L. A rebeldia, a acomodação, a tendência de se preocupar só consigo mesmo existem desde o começo; ser voz e profeta de Deus é lutar contra tudo isso em nós mesmos. Do profeta Ezequiel (2,2-5): «Naqueles dias, o Espírito entrou em mim, colocou-me de pé e ouvi então o que ele me dizia: «Filho do Homem, eu te envio para o meio dos israelitas, este povo rebelde que se revoltou contra mim e que até hoje, igualmente a seus pais, vem pecando contra mim. É a estes meus filhos de rosto endurecido e coração insensível que te envio. Tu lhes dirás: «Quer te escutem ou não, esta é a palavra do Senhor. Esta geração rebelde saberá que existe um profeta no meio deles». — Palavra do Senhor.

8. SALMO DE MEDITAÇÃO

Refrão: Voltei meu olhar ao Senhor / que ele de mim se compadeça!

1. A ti elevo os meus olhos / a ti que mora nos céus / como os olhos atentos do escravo / fixos nas mãos do seu senhor.
2. Como os olhos da escrava / se fixam nas mãos da senhora / assim nossos olhos no Senhor / até que de nós se compadeça.
3. Tende piedade, Senhor, tende piedade / estamos por demais saturados de desprezo / nossa alma está mais que saturada / da zombaria e desprezo dos soberbos.

9. 2ª LEITURA

L. Os problemas pessoais de Paulo não impediram que ele se tornasse aquele agente de pastoral, aquele apóstolo, cujo entusiasmo levou o nome de Cristo a todas as nações. Da Carta de Paulo aos Coríntios (12,7-10): «Irmãos, para que eu não ficasse soberbo por causa das coisas maravilhosas que vi, foi-me dado um problema doloroso, um mensageiro de Satanás para me esbofetear e evitar que eu ficasse orgulhoso. Três vezes rezei e pedi ao Senhor que o tirasse de mim. O Senhor respondeu: «Basta-te a minha graça, pois meu poder é mais forte quando existe a fraqueza. Por isso eu me glorio nas minhas fraquezas, para que a força de Cristo more em mim. Alegro-me com as fraquezas, insultos, necessidades, perseguições e dificuldades por causa de Cristo. Porque, quando estou fraco, aí é que sou forte». — Palavra do Senhor.

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Refrão: Cantarei sempre ao meu Senhor / que me amou e me escolheu.

1. Levanto meus olhos a ti, Senhor, / a ti que moras no céu.
2. Como um empregado obedece ao patrão / estarei sempre atento ao Senhor.
3. Senhor nosso Deus, tem pena de nós / já estamos cansados de sofrer.

11. 3ª LEITURA

L. O operário Jesus assumindo a palavra na igreja é bem um retrato das jovens comunidades cristãs, em que o leigo assume participação e responsabilidades cada vez maiores. Do Evangelho de Marcos (6,1-6): «Jesus voltou para a cidade de Nazaré, onde tinha morado. No sába-

do, tomou a palavra e começou a ensinar na sinagoga. Muitos que escutavam ficaram surpresos e perguntavam: «Onde foi que ele aprendeu tudo isso? Donde vem a sabedoria dele? Que milagres são esses que ele faz? Ele não é carpinteiro? Não é o Filho de Maria? E os irmãos dele não são Tiago, José, Judas e Simão? E suas irmãs não moram aqui no meio de nós?» Por causa disso não lhe deram o mínimo valor. Jesus então falou: «O profeta é respeitado em toda parte, menos em sua terra e no meio de seus parentes». E não pôde fazer milagres em Nazaré, a não ser curar alguns doentes, impondo as mãos sobre eles. E ficou consternado com a falta de fé que havia ali». — Palavra da salvação.

12. PROFISSÃO DE FÉ

Refrão: Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, todo-poderoso / Criador da terra e dos céus.
2. Creio em Jesus, nosso irmão, / verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de amor / grande dom que a Igreja recebeu.

13. PRECES DA COMUNIDADE

L. 1. Pela nossa comunidade, para que sua alegria de crer e sua união no trabalho eclesial sejam a voz profética do Reino de Deus em nosso ambiente, rezemos ao Senhor.

2. Para que tanto os grandes na Igreja como os pequenos de nossa comunidade entendam a aceitação de Cristo como clamor pela justiça e pelos direitos dos pequenos, rezemos ao Senhor.

3. Para que a firmeza de nossa esperança nos leve a proclamar a justiça e o amor como as metas do Reino de Deus, quer nos ouçam ou não, rezemos ao Senhor.

4. Para que se desvança cada vez mais de nossas paróquias a mentalidade clericalista e a responsabilidade pela Igreja seja cada vez mais repartida no meio do povo de Deus, rezemos ao Senhor.

5. Para que os injustos, aproveitadores e opressores dos pequenos sintam em nossa coerência cristã que, eles queiram ou não, existem os profetas que vigiam as suas ações, rezemos ao Senhor.

6. Pelos nossos falecidos, para que Deus bondoso desculpe as suas tibiezas e mediocridades e lhes dê, por causa de Jesus Cristo, o repouso eterno, rezemos ao Senhor.

14. CANTO DO OFERTÓRIO

Refrão: Na mesa sacrificial do Senhor / encontrarei força para ser fiel a seu amor.

1. Tudo posso naquele que me conforta / no Senhor encontrei meu refúgio / fugir por que e para que / o Senhor está sempre comigo.

2. O Senhor prova o coração dos homens / repudia os que empregam violência / oferecerei um sacrifício de louvor / invocarei o nome do Senhor.

15. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus, sejamos purificados pelo sacrifício que oferecemos; que ele nos leve cada vez mais a viver a vida de justiça e de amor do vosso Reino.

16. CANTO DA COMUNHÃO

Refrão: Minha alegria é ser dispenseiro / dos mistérios de Deus.

1. Quem confia no Senhor é como o monte de Sião / inabalável e firme através dos tempos / como os montes ao redor de Jerusalém / assim o Senhor cuida de seu povo.

2. Favorecei, Senhor, aos que em vós confiam / aos que se conservam retos de coração / que o Senhor manifeste sua bondade / aos bons e simples de coração.

3. Não nos deixeis cair em tentação / desça a paz sobre o vosso povo / glória ao Pai, ao Filho, ao eterno Amor / aos Três a mesma glória e louvor.

17. AÇÃO DE GRAÇAS

T. Senhor nosso Deus / enriquecidos por tão grande presente / possamos colher os frutos da vossa salvação: / a alegria de crer em vosso Filho Jesus Cristo / o entusiasmo de pertencer e participar na comunidade / a certeza interior de ser a vossa presença no meio do mundo / a segurança de nos sentirmos em vossas mãos. / Na semana que vai começar / possamos pôr em prática em nossa vida profissional / estas lições que acabamos de receber.

18. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Refrão: Engrandeci comigo o Senhor / a sua graça é infinita.

1. Possa sempre eu viver / contemplando meu Senhor / seja a vida de meu ser / dar-lhe glória e louvor.

2. Junto ao povo dos cristãos / proclamarei a minha fé / quero dar a minha vida / pra salvar os meus irmãos.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Os 2,14.15-16.19-20; Mt 9,18-26 / Terça-feira: Os 8,4-7.11-13; Mt 9,32-38 / Quarta-feira: Os 10,1-3.7-8.12; Mt 10,1-7 / Quinta-feira: Os 11,1b.3-4.8c-9; Mt 10,7-15 / Sexta-feira: Os 14,2-10; Mt 10,16-23 / Sábado: Is 6,1-8; Mt 10,24-33.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

DIA NACIONAL DO PAPA

Sentido desta celebração — Pedro/papa na Igreja — o célebre trecho de S. Mateus 16,13-19 — Confissão de Pedro — Primazia que Cristo confere a Pedro — Serviço da Igreja — Perenidade da missão de Pedro numa Igreja que deve ser perene.

A Folha: Por que a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) determinou que no Brasil se celebrasse o Dia Nacional do Papa? Qual o sentido desta celebração?

D. Adriano: A celebração do Dia do Papa quer lembrar-nos com mais insistência a função, a missão, o serviço de Pedro na Igreja; de Pedro e daquele que hoje, para nós, é o sucessor legítimo de Pedro — o Papa Paulo VI. Estamos pisando terreno bíblico, apesar de todas as deformações ou incompreensões. No Dia Nacional do Papa, que é o primeiro domingo logo depois da festa de S. Pedro, nós católicos brasileiros refletimos, com uma reflexão da fé, sobre o Papa como sucessor de Pedro e, assim, como depositário daquela missão e daquela chefia que Jesus Cristo entregou a Pedro para o serviço dos irmãos.

Estamos pisando terreno bíblico. O que vemos no capítulo 16 de S. Mateus (versos 13 a 19) são palavras verdadeiras de Jesus. Houve quem tentasse por tudo negar esse trecho, eliminando-o como intercalação posterior. Não deu certo: a melhor crítica, inclusive protestante, reconhece a autenticidade da cena e das palavras: aconteceu assim mesmo, como S. Mateus conta. Num determinado momento Jesus pergunta aos apóstolos: O que é que o povo diz a meu respeito? O

que é que eu sou na opinião do povo? Os apóstolos dizem o que o povo pensava.

Jesus quer saber a opinião deles mesmos: E vocês o que é que acham a meu respeito? Pedro, que já é o líder do grupo, responde pelos outros: "Tu és o Cristo, o filho de Deus vivo". É preciso conhecer melhor os livros do Antigo Testamento e toda a tradição dos judeus, para compreender esta verdadeira profissão de fé. Pedro neste momento fala em nome dos doze e fala em nome de toda a humanidade, também por nós.

O que segue é a palavra clara e generosa de Jesus: louva a fé de Pedro que fala pelos doze e por nós. E para serviço dos irmãos e da Igreja confia-lhe, com palavras carregadas de profundo simbolismo bíblico (novamente só compreendemos o alcance das palavras de Jesus e a importância da missão confiada a Pedro, se conhecermos melhor a tradição dos judeus), sim, com palavras simbólicas mas expressivas Jesus confia a Pedro a missão, a função, o serviço de ser o sinal da unidade, a garantia da unidade, o fomentador da unidade da Igreja: "Tu és Pedro (o nome original do apóstolo era Simão, mas para exprimir no próprio nome a sua missão, Cristo toma a palavra kephas — pedra em aramaico — e chama Simão de Kephass (a pedra), tu és Pedro (pedra) e sobre esta pedra construirei a minha Igreja".

E continua com uma série de simbolismos, para mostrar melhor a posição superior de Pedro entre os doze e na comunidade: contra essa Igreja, construída sobre a rocha que é Pedro, a maldade, o pecado, o demônio nada poderão fazer. Mais: o poder de decisão mais alto na Igreja cabe a Pedro.

O que Jesus prometeu a Pedro, diante dos doze e para toda a Igreja de todos os tempos, foi cumprido (cf. Jo 21,15-17). Pedro, em vida de Jesus, ocupa sempre o primeiro lugar entre os discípulos e no grupo dos doze; depois do afastamento de Cristo, assume de fato e de direito a chefia espiritual da Igreja. Tudo está na bíblia sagrada.

Tem havido críticos que aceitam a função de Pedro, como está claramente expressa na Sagrada Escritura. Mas negam que a função de Pedro tenha passado para aqueles que nós chamamos de papa e sucessor de Pedro: Com Pedro teria acabado a função. A tradição da Igreja Católica entendeu a situação de Pedro como começo de uma função que deveria permanecer. De fato seria estranho que Pedro fosse pedra da Igreja somente enquanto Cristo estava presente. Em vida de Cristo Pedro era dispensável. Depois de Cristo voltar ao Pai, sim, Pedro era necessário como garantia da unidade.

IMAGEM DA SOFRIDA MULTIDÃO

1. São vinte e um mortos, cinco homens, onze mulheres e cinco crianças. Pisados, esmagados pela multidão sofrida e esperançosa. A que viestes, irmãos? A quem buscais? E todos responderam: Vinde, Senhor Jesus! São cegos e mudos, aleijados e estropiados, aflitos e desesperados, toda essa multidão ansiosa de milagres pra resolver problemas de fome e doença, de desemprego e amores, sonhos e desilusões, multidão esmagada e sem futuro, que se apegava a qualquer sonho porque desesperou dos homens e das organizações. Vinde, Senhor Jesus!

2. Vinte e um mortos, cinco homens, onze mulheres, cinco crianças. Por quê? Pra quê? Se eles vêm ao encontro de Jesus. Se Jesus é o salvador. Se o reino dos céus é prometido aos pobres e aos simples. Por que, meu Deus, pra que essa tragédia? A polícia interveém, no seu direito e dever. Onde ficou o pastor David, o que faz milagres? onde se escondeu? Isto aqui não é templo de caridade «Deus é Amor»? Pastor que fazes milagres, por que não ressuscita os vinte e um mortos da esperança anunciada, que anunciaste?

3. A polícia prende. A polícia investiga as causas. Sim, pânico na multidão de mais de duas mil pessoas. Sim, histeria coletiva. Sim, mistificação. Sim, todas as explicações que nada explicam. Como, nada explicam? Como? Nada explicam, doutor: porque o que esta multidão sente é desespero. Que é que esse homem faminto, essa mulher esquelética, essas crianças cadavéricas, que é que podem ainda perder? Se já perderam tudo. Qualquer profeta ou pseudopofeta arrasta essa multidão sofrida, com qualquer aceno de esperança. Só. (A. H.).